



DIVERSIDADE GENÉTICA EM *Ipomoea batatas* L. COLETADAS EM QUINTAIS NO LITORAL DO VALE DO RIBEIRA E PARAIBA NO ESTADO DE SÃO PAULO

HENDRIE FERREIRA NUNES¹; GLAUCIA BETHÂNIA ROCHA MOREIRA²;
DÉBORA ANDRADE PEREIRA³; JOÃO PAULO GOMES VIANA⁴; RONALDO
RABELO⁵; GIANCARLO CONDE XAVIER OLIVEIRA⁶

¹ Biólogo, doutorando, Esalq, Piracicaba - SP, e-mail: hendrienunes@usp.br

² Agrônoma, doutoranda, Esalq, Piracicaba - SP, e-mail: glauciabrmoreira@usp.br

³ Graduanda em Biologia, Esalq, Piracicaba - SP, e-mail: debora.pereira@usp.br

⁴ Biólogo, doutorando, Unicamp, Campinas - SP, e-mail: joaopaulogomes@gmail.com

⁵ Laboratorista, Esalq, Piracicaba - SP, e-mail: jrabel@usp.br

⁶ Professor da Esalq, Piracicaba - SP, e-mail: gcxolive@gmail.com

Resumo: As mudanças de hábitos alimentares em comunidades tradicionais, devido a modernidade, têm provocado a perda de vários genótipos mantidos por estes agricultores. Desta forma, objetivou-se avaliar o nível de diversidade genética em batata-doce em comunidades no litoral do Vale do Ribeira e Paraíba no Estado de São Paulo. Os genótipos foram avaliados a partir de 21 descritores morfológicos convertidos para dados binários, totalizando 124 marcas. Calculou-se o complemento aritmético de Jaccard e aplicou-se o critério de agrupamento UPGMA, em seguida, utilizou-se de métodos bayesianos para averiguar a formação de grupos. Os resultados destas análises indicaram a existência de grande variação morfológica e a formação de 3 clusters sem correspondência com estruturação espacial. Após uma análise de variância, observou-se que a maior parte da variabilidade ocorreu dentro de comunidades (92,98 %), seguidos de comunidades dentro de municípios (5,63%) e entre municípios (1,39 %). Portanto, nota-se ainda a existência da manutenção da diversidade genética de batata-doce em nível de comunidade em ambas regiões, possibilitando que sejam adotadas estratégias de conservação.

Palavras-chave: Análise Discriminante de Componentes Principais (DAPC), ACP, Conservação.